



Ata da 2ª Reunião Conjunta das Câmaras Técnicas dos Comitês PCJ, realizada em Piracicaba/SP, em 24/09/2018

CT	Membros Presentes	
	Entidade	Nome
ID	USP/EESC	Tadeu Fabrício Malheiros
Rural	Sindicato Rural RC	João Primo Baraldi
PL	SSRH	Luiz Roberto Moretti
AS	PM de Saltino	Ariella M. O. Montebello
EA	Assemae	Ana Lúcia F.R. Vieira
MH	Assemae	Paulo R. S. Tinel
AS	DAEE	Julia Noale
AS	CETESB	Adilson J. Rossini
Ind	Ciesp Campinas	Jorge Mercanti
MH	Sanasa	Luis Filipe Rodrigues
PB	Assemae	Adriana A.R.V. Isenburg
RN	INEVAT	Claudia Grabher
EA	Sedema	Elizabeth S. Nunes Salles
EA	IF	Maria Luísa Palmieri
AS	IG	Sibele Ezaki
AS	IPT	José Luiz Albuquerque
RN	IZ	João José A. Demarchi
MH	Fiesp	Alexandre Vilella
SA	4EKO	José Valdir Lopes Jr.

Demais Presentes	
Agência PCJ	Eduardo Cuoco Léo
Agência PCJ/FCTH	Aline Doria de Santi
Agência PCJ	Elaine Franco de Campos
Agência PCJ	Sérgio Razera
Agência PCJ	Patrícia G. A. Barufaldi
Agência PCJ	Kaique Duarte Barreto

1. **Abertura e discussão:** Aos vinte e quatro dias do mês de setembro de 2018, nas dependências da Agência PCJ, em Piracicaba/SP, realizou-se a 2ª Reunião com as coordenações das Câmaras Técnicas dos Comitês PCJ, com o objetivo de realinhar a condução dos trabalhos associados à elaboração dos Cadernos Temáticos da revisão do Plano de Bacias PCJ. A reunião foi aberta pela coordenadora da CT-PB, Sra. Adriana Isenburg, agradecendo a presença de todos os coordenadores e relembrando brevemente sobre a estrutura da revisão do Plano de Bacias, apontando ainda a etapa em execução no presente momento. Em uma breve apresentação, a coordenadora expôs o que o TR prevê como conteúdo de cada caderno, ressaltando que o Programa de efetivação do enquadramento é o maior desafio deste processo. Para contextualizar o andamento da elaboração dos cadernos, a colaboradora da Coordenação de Sistemas de Informação, Aline de Santi, fez uma rápida apresentação sobre o balanço de produtos entregues e pareceres técnicos emitidos para cada um dos cinco cadernos temáticos. Frente a apresentação alguns membros se manifestaram

surpresos com o extenso número de contribuições recebidas em alguns cadernos. O Sr. José Luiz Albuquerque, membro da CT-AS e representante do IPT, comentou que ainda que os documentos tenham problemas gramaticais e de escrita deve-se discutir contribuições relacionadas ao conteúdo dos produtos que foram entregues pois, é o ponto mais crítico. Na mesma perspectiva a Sra. Claudia Grabher (CT-RN/INEVAT) apontou que os produtos estão muito superficiais e que atendem pouquíssimos pontos estabelecidos no TR. A Sra. Adriana ressaltou ainda que muitas contribuições dificultam a consolidação do que se espera para o documento. Para tanto ressaltou que as CTs devem se alinhar e trabalhar em conjunto para emitir pareceres sobre os produtos, facilitando a condução da verificação do que foi atendido e do que não foi. O Sr. Eduardo Léo (Agência PCJ) salientou que a reunião foi programada com o objetivo de organizar uma governança para o processo de elaboração do Plano, reconfigurando o processo pré-estabelecido no início. O mesmo reforçou ainda que os P2 não serão aprovados enquanto o documento não estiver nivelado com o que o grupo considera razoável, de modo que tenhamos um Plano consistente e coerente. Apontou também a necessidade de, neste momento, estabelecer uma etapa de análise prévia antes do envio para as CTs. Para tanto pretende-se formar uma equipe executiva (com membros da Agência PCJ e CT-PB) que irá se reunir com a contratada e discutir os documentos detalhadamente, tendo a formação de um outro grupo, com membros de cada CT para cada tema específico, que atuarão como uma instância consultiva. Com a fala do Sr. Eduardo, o coordenador da CT-ID, Sr. Tadeu Malheiros questionou como se formaria este grupo consultivo em uma câmara transversal como a EA e ID. Posto este questionamento a Sra. Maria Luisa Bonazzi (CT-EA) propôs que se entenda como cada CT tem conduzido a análise dos produtos e se este processo atende o que se está propondo para a reconfiguração dos trabalhos. A mesma, complementada pela Sra. Elizabeth Salles (CT-EA), comentou rapidamente como os produtos estão sendo analisados no âmbito do GT- Caderno, instituído pela CT-EA e ID. No mesmo panorama, a Sr. Sibele Ezaki, coordenadora da CT-AS, comentou como foi o processo de análise dos produtos do caderno de Águas Subterrâneas e como lidou com a organização das contribuições e emissão dos pareceres, enfatizando que talvez pelo



Ata da 2ª Reunião Conjunta das Câmaras Técnicas dos Comitês PCJ, realizada em Piracicaba/SP, em 24/09/2018

80 fato dos temas deste caderno serem mais definidos
houve um maior facilidade neste processo, uma
vez que o caderno de águas subterrâneas é o mais
avançado e o único com o P2 aprovado. Frente as
falas dos membros, a Sra. Adriana expôs sua
85 preocupação em caminhar para o P3 sem ter um P2
bem embasado e robusto, que atenda os anseios
dos membros. O Sr. Alexandre Vilella,
coordenador da CT-MH, comentou que de fato não
podemos caminhar com os produtos entregues no
90 formato que estão sendo apresentados, reforçando
a necessidade de “pisar” no freio com os P2 para se
ter bons produtos ao final. A Sra. Adriana ressaltou
que gostaria de fechar todos os pareceres dos P1,
para liberar o faturamento da empresa, apontando
95 que gostaria de construir o parecer do P1 do
caderno Rural Florestal em conjunto com as CTs
envolvidas, pois, foi o único caderno que não teve
parecer emitido. Frente aos debates do encontro, o
Sr. José Luiz (CT-AS) salientou que, salvo os
100 inúmeros percalços deste processo, o Plano está
sendo construído de forma participativa e
fomentando discussões integradas. A Sra. Ana
Lúcia Vieira (CT-EA) propôs então, para a nova
configuração de análise dos produtos, que se
105 construa critérios de atendimentos dos produtos,
relacionados ao que foi estabelecido no TR, o que
foi reforçado pelo Sr. Paulo Tinel, coordenador do
GT Acompanhamento. Posto as sugestões dos
membros, a Sra. Adriana sugeriu que o mês de
110 outubro seja dedicado a revisar todos os P2,
entregando os pareceres até o final do referido mês
para caminhar para o P3. No que diz respeito ao
conteúdo dos produtos, o Sr. Sérgio Razera
(Diretor-Presidente da Agência PCJ) reforçou que
115 devesse ter “pé no chão” no estabelecimento das
ações que os membros almejam para o caderno,
sendo fundamental filtrar o que se é esperado
(ideal) do que é mais urgente para atender as
necessidades das bacias. Nesta conjuntura o Sr.
120 Paulo Tinel expôs sua aflição em definir-se muitas
ações a serem executadas e não ter tempo nem
recurso para tanto. Na sequência abriu-se fala ao
Secretário Executivo dos Comitês PCJ, Sr. Luiz
Roberto Moretti. Expondo sua visão sobre todo o
125 processo de revisão do Plano, o Sr. Moretti

apresentou oralmente um breve histórico da
elaboração dos Planos PCJ, desde a formação dos
Comitês, ressaltando que os problemas do processo
são sempre os mesmos, uma vez que as empresas
130 que constroem os Plano pouco conhecem a
realidade das Bacias, não vivenciam os problemas
existentes e as dificuldades envolvidas para
resolvê-los. Comentou ainda que espera que este
seja o último Plano cuja execução técnica seja feita
135 por uma consultoria externa, salientando que a
Agência PCJ deve instituir uma equipe de
planejamento que elabore o Plano, que nada mais é
do que um resumo das ideias que os membros
envolvidos nos comitês têm para as bacias PCJ. O
140 Secretário-Executivo demonstrou ainda satisfação
com o empenho e dedicação das CTs em tentar
mostrar para a empresa contratada para a revisão a
realidade de uma bacia que eles não compreendem.
Apontou por fim que é necessário encerrar este
145 processo, uma vez que quanto mais se postergar a
finalização, maior a tendência de os produtos não
atenderem aos anseios dos membros. Salientou
também a necessidade de compreender que a
contratada é uma empresa, focada no atendimento
150 de cronograma para faturar o serviço, e que a
mesma não está à disposição dos comitês em
tempo integral. Encerrando a reunião, a Sra.
Adriana Isenburg reforçou mais uma vez que o
mês de outubro será dedicado a fechar os pareceres
155 dos P2, com foco na priorização do que queremos
e o que pode ser executável. A mesma sugeriu
também que as datas, previamente separadas para o
“Intercâmaras”, fossem direcionadas para reunir
apenas as coordenações, uma vez que reduzir o
160 grupo de discussão dos produtos neste momento é
salutar, envolvendo quem está de fato trabalhando
na análise dos produtos. Definiu-se então, com
anuência dos presentes, que no dia 13 de novembro
realizar-se-á o encontro “intercoordenações” no
165 Parque do Mirante, em Piracicaba/SP, das 09h30
às 17h. O Sr. Tadeu Malheiros sugeriu que neste
encontro seja feita uma breve apresentação de
como está a estrutura de cada caderno

2. Encerramento: Nada mais havendo a
170 tratar a Sra. Adriana Isenburg encerrou a reunião.

Adrian A.S.V. Isenburg
Coordenadora da CT-PB